

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DO CERRADO
PATROCÍNIO
Graduação em Ciências Contábeis**

Fluxo de Caixa como ferramenta gerencial: uma abordagem teórica

Camila da Silva Martins

**PATROCÍNIO - MG
2017**

CAMILA DA SILVA MARTINS

Fluxo de Caixa como ferramenta gerencial: uma abordagem teórica

Trabalho de conclusão de curso apresentado como exigência parcial para obtenção do grau de Bacharelado em Ciências Contábeis, pelo Centro Universitário do Cerrado Patrocínio.

Orientador: Prof. Me. Arlindo Gonçalves Reis Júnior.

**PATROCÍNIO - MG
2017**



Centro Universitário do Cerrado Patrocínio
Curso de Graduação em Ciências Contábeis

Trabalho de conclusão de curso intitulado “*A importância do fluxo de caixa como ferramenta gerencial para as pequenas empresas*”, de autoria do graduando Camila da Silva Martins, aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

Prof. Me. Arlindo Gonçalves Reis Júnior - Orientador
Instituição: UNICERP

Prof. Me. Joaquim Teobaldo Júnior
Instituição: UNICERP

Prof. Angélica Guimarães N. de Almeida
Instituição: UNICERP

Data de aprovação: 07/12/2017

Patrocínio, 07 de Dezembro de 2017.

DEDICO este trabalho a todos os dias em que passei lutando para alcançar objetivos que pudessem proporcionar mudanças em minha vida e aos dias que estão por vir.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me concedido energia e disposição para efetuar este trabalho, e pelas oportunidades que me proporciona.

A toda minha família, especialmente a Marileia Martins e José Mauricio, meus pais, pela total dedicação e paciência.

Ao meu namorado Eduardo Vinicius, pela ajuda prestada sempre que precisei, muito obrigada.

Ao meu orientador Prof. Arlindo Gonçalves Reis Junior, que me acompanhou durante todo o percurso e não mediu esforços para auxiliar no decorrer deste trabalho e sempre fazendo contribuições importantes.

Agradeço também, aos meus colegas e professores de curso que me ajudaram e estiveram comigo durante toda a graduação e pelos ótimos momentos vividos.

RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo abordar o tema “Fluxo de Caixa como ferramenta gerencial: uma abordagem teórica” onde buscou evidenciar o fluxo de caixa como uma ferramenta eficaz no gerenciamento e no processo de tomada de decisões. Para atingir o objetivo proposto foi desenvolvido um estudo sobre o assunto, utilizando como metodologia a pesquisa bibliográfica. Apresentou-se conceitos de acordo com o fluxo de caixa, tais como sua composição, características, objetivos e sua amplitude. Constatou-se que o fluxo de caixa é de fundamental importância para o dia a dia das organizações e que sem ele não é possível atingir as metas e objetivos diários de um negócio, portanto o fluxo de caixa é de suma importância para que a entidade tenha um controle eficaz de entradas e saídas que ocorrem em seu caixa, onde o estudo permite ao gestor a visualização das reais necessidades e melhorias que obterá com esta ferramenta, as análises e estimativas apresentadas oferecem informações imprescindíveis para um planejamento e gestão de caixa para novos investimentos e tomadas de decisões.

Palavras-chave: Fluxo de caixa; planejamento; controle.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo de fluxo de caixa.....	6
Figura 2 – Exemplo de fluxo de caixa método direto.....	9
Figura 3 – Exemplo de fluxo de caixa método indireto	10

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	DESENVOLVIMENTO.....	9
2.1	Referencial teórico	9
2.1.1	Contabilidade.....	9
2.1.2	Fluxo de caixa.....	10
2.1.3	Objetivos do fluxo de caixa	10
2.1.4	Necessidade do fluxo de caixa	11
2.1.5	Planejamento, elaboração e implantação do fluxo de caixa	12
2.1.6	Modelo de fluxo de caixa	12
2.1.7	Fatores que afetam o fluxo de caixa.....	13
2.1.8	Fluxo de caixa como instrumento gerencial dentro da empresa.....	14
2.1.9	Método de elaboração do fluxo de caixa	15
2.1.10	Demonstração do fluxo de caixa	16
2.2	Metodologia.....	17
2.3	Discussão teórica.....	18
3	CONCLUSÃO	20
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	21

1 INTRODUÇÃO

Com a crise financeira que o país vêm enfrentando recentemente um dos principais desafios das empresas é se manter no mercado atua e com isso elas estão buscando algumas ferramentas de gestão, onde possam administrar sua empresa de maneira correta, planejar e buscar soluções para a melhoria e eficiência na aplicação de seus recursos.

O fluxo de caixa se torna importantíssimo para uma empresa, é uma ferramenta que planeja e controla as entradas e saídas de dinheiro, possibilitando aos administradores e responsáveis pela gestão financeira um melhor controle, organização, previsão e análise dos recursos financeiros, permitindo que as tomadas de decisões sejam baseadas em fatos realmente seguros.

Desta forma, o problema da pesquisa foi saber qual a importância do fluxo de caixa para a organização.

Este trabalho teve como objetivo estudar o fluxo de caixa, identificar a sua importância para o controle gerencial e financeiro, onde se tem uma visão geral de todas as atividades (entradas e saídas) diárias de uma organização, demonstrar os problemas de sua não utilização nas empresas comerciais de pequeno, médio ou grande porte, onde se deve utilizar o fluxo de caixa para maximizar os resultados e com isso garantir continuidade no mercado.

A utilização do fluxo de caixa como ferramenta de gestão requer um entrosamento entre os setores ligados a empresa para que não haja conflito entre as áreas, fazendo com que as informações cheguem corretas. É preciso ter informações verídicas para que não comprometa a eficácia do sistema e também sua liquidez, pois com liquidez gera-se lucro, onde a empresa irá permanecer no mercado por mais tempo e chegar ao sucesso, possibilitando a organização cumprir com seus compromissos financeiros. O gerenciamento dos recursos deve ser realizado com planejamento e controle, fatores que auxiliam para o fluxo de caixa de uma empresa.

Assim, o demonstrativo de fluxo de caixa ligado a outras ferramentas contribuem e fornecem informações importantes para a gerência financeira da empresa, permitindo que a organização tenha uma saúde financeira sob maior controle e mostrando a importância do fluxo de caixa para o crescimento e desenvolvimento do negócio.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

2.1.1 Contabilidade

A contabilidade é uma ferramenta indispensável para a gestão dos negócios, onde divulga e controla as informações contábeis, possibilitando a avaliação e a situação da entidade, classificada em contabilidade financeira ou contabilidade externa que é a contabilidade de custos ou contabilidade interna.

A contabilidade é o instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa. Ela é muito antiga e sempre existiu para auxiliar as pessoas a tomarem decisões. Com o passar do tempo, o governo começa a utilizar-se dela para arrecadar impostos e a torna obrigatória para a maioria das empresas (MARION, 2009, p.28).

A contabilidade estabelece em sua teoria, os princípios e regras de conduta que devem ser seguidas pelos profissionais da área contábil, fazendo com que se padronizem os procedimentos por eles adotados. É formada em algumas atividades como demonstração, análise de balanço, auditoria e escrituração.

Marion (2006, p.25) esclarece que a “contabilidade pode ser considerada como sistema de informação destinado a prover seus usuários de dados para ajudá-los a tomar decisões.”

Tem como função e objetivo controlar o patrimônio apurando os lucros ou os prejuízos causados durante a administração de um determinado período de tempo, registra os fatos e atos ocorridos, controlando e organizando as informações e auxilia na distribuição de lucros, verificando erros e garantindo a segurança do patrimônio da entidade, gerando relatórios com todos os dados necessários para a verificação dos acontecimentos gerados em determinado período. A contabilidade objetiva detalhar a situação do patrimônio e analisar a sua evolução, Marion (2009, p.28) diz que “uma empresa sem boa contabilidade é como um barco, em alto-mar”.

2.1.2 Fluxo de caixa

O fluxo de caixa é a principal ferramenta de gestão de uma empresa e de extrema importância na tomada de decisões, onde controla a movimentação das entradas e saídas de recursos em um determinado período dentro da empresa, possibilitando o planejamento, controle financeiro, administrativo e gerencial dos negócios, permitindo conhecer a saúde financeira da empresa em qualquer momento seja no futuro ou no passado e no presente.

Segundo Silva (2005, p. 11) “é o principal instrumento da gestão financeira que planeja controla e analisa as receitas as despesas e os investimentos, considerando determinado período projetado”.

É importante ressaltar que o caixa é o centro dos resultados para tomada de decisões, é representa a disponibilidade imediata (SILVA 2005).

A partir da elaboração e planejamento do fluxo de caixa é possível visualizar, verificar e colocar em ordem eventuais escassez que pode ocorrer no caixa para cobrir as obrigações, tendo total controle do capital. É necessário verificar excesso de dinheiro parado e sem render nada na organização, corrigindo os erros e contribuindo para o crescimento da empresa.

Silva (2005, p.11) diz que “É possível, a partir da elaboração do fluxo de caixa, verificar e planejar eventuais excedentes e escassez de caixa, o que provocara medidas que venham tais situações”.

O fluxo de caixa pode ser definido como o conjunto de movimentações financeiras decorrentes do pagamento e recebimento dos eventos econômicos das operações da empresa e das atividades de capacitação de recursos e investimentos de capital (PADOVEZE, 2005, P. 3).

2.1.3 Objetivos do fluxo de caixa

Pode-se dizer que os objetivos do fluxo de caixa para a empresa são trazer mais agilidade e segurança em suas escolhas financeiras, tendo maior controle das atividades desenvolvidas na empresa, possibilitando a aplicação correta dos recursos disponíveis, melhorando substancialmente as estimativas do capital de giro da organização. Onde o controle de todas as atividades desenvolvidas será maior.

Os objetivos do fluxo de caixa são muitos, mais o principal é a visão geral de todas as atividades (entradas e saídas) diárias, do grupo de ativo circulante, assim se tem uma visão das disponibilidades, representando o grau de liquidez da empresa (SILVA, 2005, p.19).

Controlar todas as entradas e saídas é de extrema importância para a empresa, onde tem por objetivo uma visão geral de todas as contas existentes e qual a sua movimentação no dia a dia.

O fluxo de caixa tem como objetivo básico, a projeção das entradas e das saídas de recursos financeiros para determinado período, visando prognósticos e necessidade de captar empréstimos ou aplicar excedentes de caixa nas operações mais tentáveis para a empresa (ZDANOWICZ, 1992, p.24).

2.1.4 Necessidade do fluxo de caixa

As empresas neste atual mercado estão passando por momentos repletos de riscos com a competitividade do mercado, e assim estão buscando ferramentas que auxiliam no controle de seus recursos para que estes possam ser utilizados de maneira correta e adequada.

Geração de caixa é algo fundamental na organização, em seu estágio inicial, em seu desenvolvimento e até mesmo no momento de sua extinção. (FREZATTI, 1997, p.27).

O fluxo de caixa é uma ferramenta de extrema importância onde se pode projetar um cenário financeiro com todos os saldos disponíveis para o momento, todos os pagamentos e os recebimentos tornando um grande aliado nas decisões quanto a busca de recursos e investimentos, é o principal fator de sobrevivência da empresa, deve ser planejado e controlado diariamente (SILVA, 2005).

O fluxo de caixa projetado e real da empresa representa uma importante informação gerencial. Através dessas demonstrações do fluxo de caixa, podem ser analisadas as alternativas de investimentos, os motivos que ocasionam as mudanças da situação financeira da empresa, as formas de aplicação do lucro gerado pelas operações e também as razões de eventuais reduções no capital de giro. Para o fluxo de caixa tornar-se referência de gestão, é necessário que seja possível: mensurar o efeito resultante entre as decisões gerenciais e o nível de liquidez; aumentar o horizonte de projeção, conseqüentemente aumentar uma visão futura da empresa; acompanhar os processos vigentes, bem como fazer uma revisão contínua desses processos no caso de eventuais mudanças nos negócios (SILVA, 2005, p.12).

2.1.5 Planejamento, elaboração e implantação do fluxo de caixa

O planejamento está ligado com a primeira etapa da implantação do fluxo de caixa, pela sua eficácia e praticidade as empresas que utilizam essa ferramenta para controle e tem extrema organização com os seus negócios dificilmente irão fracassar.

O orçamento de caixa faz parte do orçamento geral de uma empresa, que planeja as operações no período curto de seis meses a um ano, podendo ser períodos menores. Nesse caso, ele é conhecido como previsão de caixa ou projeção de fluxo de caixa (SILVA, 2005, p.61).

Para a elaboração desta ferramenta é necessário receber informações sobre os ingressos e desembolsos ocorridos em determinado período pelos diversos departamentos da organização, deve haver total comunicação entre eles.

A implantação do fluxo de caixa constitui-se em trabalhar os valores enviados pelos diversos departamentos da empresa, segundo o regime de caixa, ou melhor, os períodos em que efetivamente devem ocorrer as entradas e saídas do caixa.

O fluxo de caixa de uma organização deve conter detalhamentos que permitam a adequada análise das informações contidas. Um fluxo de caixa não adequadamente estruturado leva a empresa a não atender, não analisar, e não decidir adequadamente sobre sua liquidez (FREZATTI, 1997, p.35).

Para que haja efetiva implantação, é preciso atender a alguns requisitos que, de acordo com Silva (2005) são:

Apoio da direção da empresa, integração dos diversos departamentos da empresa ao sistema de fluxo de caixa, definição do fluxo de informações: qualidade dos dados, planilhas e mapas a serem utilizado, calendário de entrega de dados, responsáveis pela elaboração de várias projeções; Escolha de planilha de fluxo de caixa para que atenda a necessidade da empresa, treinamento da pessoa ou do pessoal que vai implantar o sistema de fluxo de caixa na empresa, conscientização dos responsáveis pelos departamentos para alcançar os objetivos e as metas estabelecidos no fluxo de caixa, criar controles financeiros adequados, principalmente de movimentação bancária (SILVA, 2005, p.62).

2.1.6 Modelo de fluxo de caixa

O modelo de fluxo de caixa é elaborado conforme as necessidades da empresa e do administrador financeiro que busca praticidade e é útil para o controle e acompanhamento das movimentações, de modo que as informações sejam as mais transparentes possíveis, onde vão

facilitar a análise das variações, as planilhas de fluxo de caixa podem ser elaboradas a partir de programas de informática, algumas planilhas poderão ser mais complexas e outras mais simples. Abaixo será demonstrado na figura 01 um dos modelos fluxo de caixa diário e com contas mais detalhadas.

Figura 1 - Exemplo de fluxo de caixa

FLUXO DE CAIXA	SEGUNDA		TERÇA		QUARTA	
	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO	PREVISTO	REALIZADO
SALDO INICIAL						
ENTRADAS						
VENDA À VISTA						
RECEBIMENTO À PRAZO						
RESGATE DE APLICAÇÃO						
TOTAL ENTRADA						
SAÍDA						
FORNECEDORES						
PESSOAL						
ENCARGOS SOCIAIS						
VALE						
TRANSPORTE						
ALUGUEL						
HONORÁRIOS						
PRÓ-LABORE						
FRETES						
IMPOSTOS						
MATERIAL DE CONSUMO						
ÁQUA/LUZ						
TELEFONE						
PUBLICIDADE						
VALE						
EMPREGADOS						
INVESTIMENTOS						
TOTAL SAÍDAS						
SALDO ATUAL						
SALDO ANTERIOR						

Fonte: <https://blog.contaazul.com/exemplo-de-fluxo-de-caixa/>

Para Frezatti (1997, p. 77) “Em termos de formato, uma questão que facilita o entendimento do fluxo de caixa da organização é o fato de se separar o fluxo de caixa dos quadros auxiliares que o compõem e detalham as informações.”

O fluxo de caixa é elaborado de acordo com as necessidades da empresa, cada empresa controla e faz o formato do jeito que achar melhor para sua empresa.

2.1.7 Fatores que afetam o fluxo de caixa

O fluxo de caixa de uma empresa é afetado diariamente por fatores internos e externos que devem ser levados em consideração por seus gestores, onde atrapalha a eficácia do sistema bem como a sua liquidez.

Para que estes fatos não aconteçam e preciso que haja total entrosamento entre os setores, e que todas as decisões tomadas sejam antes conversadas e analisadas corretamente e em conjunto, conhecer os possíveis impactos no caixa, e assim preservar os interesses da organização.

Para Silva (2005) os fatores internos são:

Aumento no prazo de vendas concedido como uma maneira de aumentar a competitividade ou a participação no mercado; compras que não estão em linha com as projeções de vendas; diferenças representativas nos prazos médios de recebimento e pagamento; ciclos de produção muito longos que não estão em consonância com o prazo médio dado pelos fornecedores; política salarial incompatível com as receitas e demais despesas operacionais; pequena ocupação do ativo fixo; distribuição de lucros incompatível com as receitas e despesas operacionais; pequena ocupação do ativo fixo; distribuição de lucros incompatíveis com a capacidade de geração de caixa; custos financeiros altos originários do nível de endividamento (SILVA, 2005, p.13).

Ainda de acordo com Silva (2005) os fatores externos são:

Diminuição das vendas em decorrência de retração do mercado; novos concorrentes; mudanças na alíquota de imposto; aumento do nível de inadimplência. (SILVA, 2005, p.13).

2.1.8 Fluxo de caixa como instrumento gerencial dentro da empresa

O fluxo de caixa é uma ótima ferramenta gerencial onde mostra os melhores resultados obtidos, administrando com sabedoria para obter informações transparentes e corretas, proporciona a entidade à possibilidade de projetar suas finanças não só no presente mas também no futuro, auxiliará o gestor nos seus processos de planejamento, organização, coordenação, direção e controle dos recursos financeiros da empresa em um determinado período. É através deste detalhamento que os custos fixos e variáveis ficam evidenciados, permitindo desta forma um controle efetivo sobre determinadas questões empresariais.

Para Frezatti (1997, p. 27) “geração de caixa é algo fundamental na organização, em seu estágio inicial, em seu desenvolvimento e mesmo no momento de sua extinção”.

Frezatti (1997, p. 28) ainda acrescenta que “um instrumento gerencial é aquele que permite apoiar o processo decisório da organização, de maneira que ela esteja orientada para os resultados pretendidos”.

2.1.9 Método de elaboração do fluxo de caixa

Para realização do fluxo de caixa faz-se necessário a elaboração de métodos, portanto para a elaboração do fluxo de caixa pode se utilizar o método direto e o método indireto, onde deve-se conter informações claras e objetivas, para facilitar a análise e as tomadas de decisões.

O método direto é realizado de forma a demonstrar os pagamentos que entram no caixa e disponibilidades efetuadas durante o período.

O método do fluxo de caixa mais usado é o método direto, e suas características são: é constituído a partir das informações de despesas, investimentos e receitas de caixas projetados e já conhecidos; são utilizados frequentemente mapas auxiliares para resumir e detalhar as informações recebidas das diversas áreas da empresa (SILVA, 2005, p.62).

Figura 2 Exemplo fluxo de caixa método direto

<u>DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA - MÉTODO DIRETO</u>		<u>20x4</u>
INGRESSOS DE RECURSOS		
Recebimento de Clientes		
Pagamento a Fornecedores		
Despesas de Vendas - Administrativas - Gerais		
Imposto de Renda		
Dividendos Recebidos		
Ingresso de Recursos Financeiros Provenientes das Operações		
Resgate de Investimentos Temporários		
Recebimento por Venda de Investimento		
Recebimento por Venda de Imobilizado		
Ingresso de Novos Empréstimos		
Integralização de Capital		
Total de Ingressos de Recursos Financeiros		
DESTINAÇÃO DE RECURSOS		
Integralização de Capital na Investida		
Aquisição de Bens do Imobilizado		
Aplicações no Diferido		
Pagamento de Empréstimo Bancário		
Pagamento de Dividendos		
Total das Destinações de Recursos Financeiros		
Variação Líquida de Caixa		
Saldo Anterior de Caixa		
Saldo Atual de Caixa		

Fonte: http://www.boletimcontabil.com.br/r2/Artigos/anal_trad.html

Como se verifica na figura 02, a demonstração por método direto facilita aos usuários avaliar as características da empresa, evidenciando todas as movimentações, recursos financeiros, as origens do recurso e onde elas foram aplicadas.

Já o método indireto que se evidencia na figura 03 os ajustes ao lucro líquido, proveniente da demonstração de resultado do exercício, ajustado pela adição das despesas e exclusões das receitas que não afetaram o caixa, ou seja, representando entrada e saída (recebimentos ou pagamentos em dinheiro), também se exclui os resultados obtidos das transações de bens do ativo não circulante subgrupo, investimentos, imobilizado e intangível.

De acordo com Marion (2009, p.120) “no modelo indireto, as variações no caixa, decorrentes da atividade operacional são identificados pelas mudanças no capital de giro da empresa (circulante)”.

Figura 3 Exemplo de fluxo de caixa método indireto.

DEMONSTRATIVO DE FLUXO DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO	20x4
ORIGENS	
Lucro Líquido do Exercício	
(+) Depreciações e Amortizações	
(+) Variação Monetária de Empréstimos e Financiamentos a Longo Prazo	
(-) Método de Equivalência Patrimonial (deduzido dividendos recebidos)	
(+) Aumento de Fornecedores	
(+) Aumento de Contas a Pagar	
(+) Aumento em Imposto de Renda	
(-) Aumento em Contas a Receber	
(-) Aumento em Estoques	
(-) Aumento em Despesas do Exercício Seguinte	
Caixa Gerado Pelas Operações	
Resgate de investimento temporário	
Venda de Investimento	
Ingresso de Novos Empréstimos	
Integralização de Capital	
Total de Ingresso de Disponível	
Aplicações	
Integralização de Capital em Investida	
Aquisição de Imobilizado	
Aplicação de Diferido	
Pagamento Empréstimo Bancário	
Pagamento Dividendos	
Total das Aplicações de Disponível	
Variação Líquida do Disponível	
Saldo Inicial	
Saldo Final Disponível	

Fonte: http://www.boletimcontabil.com.br/r2/Artigos/anal_trad.html

Por basear-se em dados contidos nas demonstrações contábeis, o fluxo de caixa obtido pelo método indireto é também conhecido como fluxo de caixa contábil (SÁ, 2009).

2.1.10 Demonstração do fluxo de caixa

A demonstração do fluxo de caixa deve ser elaborada evidenciando as movimentações em três grandes grupos: operacionais, investimentos e financiamentos.

O grupo de contas operacionais englobam as transações que envolvem o objeto social da empresa, ou seja, principais atividades que geram receitas e despesas (recebimento de venda, prestação de serviços, pagamento de fornecedor, pagamento de funcionários) e outras receitas que não estão ligadas as atividades de financiamentos e investimentos.

De acordo com Marion (2006) atividades operacionais:

Abrange as transações que envolvem a consecução do objetivo social da empresa, como receitas recebidas, recebimento de duplicata, pagamento de fornecedores, pagamento de despesas operacionais etc (MARION, 2006, p.433).

Já o grupo investimentos está ligado as atividades de compra de ativos financeiros, aquisições de ações, juros recebidos de contratos de mútuos, essas transações não podem ser revendidas, isso pode entrar em desacordo com o objetivo social da empresa.

Exemplos de fluxos de caixa decorrentes das atividades de investimento são: pagamentos de caixa para aquisição de ativo imobilizado, intangível e outros ativos de longo prazo. Para Marion (2006) atividades de investimento são:

Transações de compra e venda de ativos permanentes como aquisições ou vendas de participações em outras entidades e de ativos imobilizados utilizados na produção, na prestação de serviço ou manutenção de negócio etc (MARION 2006, p.433).

As contas classificadas como financiamentos estão ligadas as atividades como empréstimos obtidos de curto prazo, integralização de capital e pagamentos de lucros, atividades que modificam a composição do capital próprio e capital de terceiros. Exemplos de fluxos de caixa decorrentes das atividades de financiamento são: caixa recebido pela emissão de ações ou outros instrumentos patrimoniais.

Marion (2006) diz que atividades de financiamentos são:

Além de capacitação de recursos provenientes dos proprietários da empresa (sócios ou acionistas) por meio do capital social, toda capacitação de empréstimos e outros recursos devera ser incluída nesse grupo. A remuneração ao capital próprio em forma de distribuição de lucro (dividendos – juros de capital próprio) e a amortização dos empréstimos serão parceladas subtrativas nesse grupo (MARION, 2006, p.433).

2.2 Metodologia

A presente pesquisa se caracteriza como descritiva, exploratória e bibliográfica, pois pretende relatar a importância do fluxo de caixa nas organizações para um melhor controle

nas finanças e no seu dia a dia. Beuren et al. (2004, p.80) explica que esse tipo de pesquisa “busca conhecer com maior profundidade o assunto, de modo a torná-lo mais claro e construir questões importantes para condução da pesquisa”.

Foi realizado estudo bibliográfico onde as riquezas das informações detalhadas auxiliaram num maior conhecimento e numa possível resolução de problemas relacionados ao assunto estudado, onde estas teorias foram citadas e elaboradas conceitos básicos, tirados de publicações em revistas, livros, artigos e páginas da internet. A abordagem do problema deste estudo será tratada de forma qualitativa, pois não se utilizará de instrumentos estatísticos para coleta e tratamento dos dados.

2.3 Discussão teórica

Quando aplicado e utilizado da maneira correta o fluxo de caixa é um instrumento gerencial imprescindível para gerar o equilíbrio entre as contas da empresa, para Silva (2005), o fluxo de caixa é considerado como o principal da gestão financeira, onde planeja , controla e analisa receitas, despesas e os investimentos, onde se considerada determinado período de tempo projetado. Já para Sá (2009) o conceito de fluxo de caixa pode ser descrito como a coleta, registros dos fatos e valores que provoquem alterações no saldo de caixa, sendo sua apresentação em relatórios estruturados de forma que se permita a compreensão e análise dos fatos. Frezatti (1997) conclui que geração de caixa, que é a capacidade de gerar recursos, e algo fundamental na organização no seu estágio inicial, em seu desenvolvimento e até mesmo no momento de sua extinção. Por outro lado Hoji (2004) considera que o fluxo de caixa é um esquema de entradas e saídas ao longo do tempo e que no fluxo de caixa deve conter pelo menos uma saída e pelo menos uma entrada e vice versa.

O fluxo de caixa é uma ferramenta contábil fundamental para que se possa alcançar os objetivos da empresa, para Silva (2005) os objetivos do fluxo de caixa são muitos, mas ele considera como o principal a visão geral de todas as atividades, entradas e saídas diárias da organização , sendo do grupo do ativo circulante, assim se tem uma visão dos disponibilizados representando o grau de liquidez da empresa. Zdanowicz (1989) diz que o fluxo de caixa tem como objetivo básico a projeção de entradas e saídas de recursos financeiros em determinado período de tempo, visando prognósticos e a necessidade de

capitar empréstimos ou ampliar excedentes de caixa nas operações mais tentáveis para a empresa.

Para o planejamento e elaboração do fluxo de caixa é necessário definir todos os elementos que nele constarão. Silva (2005) fala que o método de elaboração do fluxo de caixa mais utilizado e o método direto, suas características são constituídas a partir das informações de despesas, investimentos e receitas de caixa já conhecidas, são utilizados mapas auxiliares para resumir e detalhar as informações recebidas das diversas áreas da empresa. Frezatti (1997) diz que o fluxo de caixa de uma organização deve conter detalhamentos que permitam a adequada análise das informações nele contidas, e que um fluxo de caixa não estruturado adequadamente leva a empresa a não decidir sua liquidez da melhor maneira. Hoji (2004) conclui que as empresas precisam sempre manter o saldo de caixa, para atender basicamente os pagamentos de transações geradas pelas atividades.

Para que haja efetiva implantação é preciso atender a alguns requisitos de acordo com Silva (2005) com a integração dos diversos departamentos da empresa ligados ao sistema de fluxo de caixa, definição do fluxo de informações, escolha da planilha de fluxo de caixa de acordo com as necessidades da empresa, conscientização dos responsáveis pelos departamentos para que possa alcançar os objetivos e metas estabelecidos, treinamento de quem vai implantar o sistema na organização e a criação de controles financeiros adequados.

Sá (2009) afirma que é necessário obter e gerar informações como: saber se ocorre auto geração de caixa, se está sendo devidamente distribuído o lucro de caixa, se a dependência da empresa de empréstimos de curto prazo esta aumentando ou diminuindo, verificar se possui garantias suficientes para empréstimos necessários ao financiamento de capital de giro, quando a empresa poderá se comprometer com immobilizações e quando esses investimentos poderão ser feitos e não vão afetar a estrutura do capital de giro, entre outros.

Sá (2009) fala que o fluxo de caixa projetado é o produto final da integração das entradas e saídas das contas a receber e com as contas a pagar e que seu objetivo é identificar as datas por quantos dias e em que montantes ocorrem às faltas de caixa.

Silva (2005) ainda diz que para a empresa conseguir equilíbrio de caixa é necessário que haja ampla conscientização da responsabilidade partilhada entre todas as áreas, e que as decisões tomadas e não analisadas devidamente atingem e geram sérios problemas nas entradas e saídas do caixa.

3 CONCLUSÃO

De acordo com o estudo realizado conclui-se que o fluxo de caixa é de extrema importância para a administração financeira de uma organização, podendo ser adaptado para atender melhor as necessidades e permitir que se consiga de forma eficaz controlar seus recursos financeiros. Mostrou também os aspectos relevantes para se ter um bom planejamento do fluxo de caixa, indicando os métodos aplicáveis para que isto seja possível e a sua grande importância para a continuidade da organização. É o instrumento mais preciso e útil para levantamentos financeiros, além da facilidade de entendimento é uma ferramenta que auxilia na tomada de decisões e projeções financeiras, proporciona informações confiáveis desde que seja elaborado de forma correta.

A organização antevendo um excedente de caixa poderá planejar seu próximo passo de forma mais segura, evitando déficit de caixa, procurando meios para suprir as suas necessidades e torna-la eficiente no mercado.

Verificando conceitos de vários autores foi possível constatar a importância desta ferramenta para manter o fluxo de caixa sempre positivo, é preciso que determine as medidas necessárias para se planejar o fluxo de caixa, a função de planejamento se relaciona como a primeira etapa de sua elaboração, as organizações que utiliza esta ferramenta dificilmente fracassam. Portanto o objetivo deste estudo foi alcançado satisfatoriamente.

A grande vantagem da utilização do fluxo de caixa é o controle que ela proporciona para a organização. A fácil visualização do fluxo de recursos financeiros colocados à disposição da entidade facilita o controle total de seus recursos. Esta ferramenta pode e deve ser implantada em todas as organizações, independentemente do tipo de atividade realizada, pois possibilita o controle e a programação de seus recursos financeiros, desta forma a organização saberá antecipadamente se haverá excedente ou escassez de caixa.

Recomenda-se para futuras pesquisas a continuidade do estudo realizado onde mostra a total importância do fluxo de caixa numa empresa que seja carente de controle financeiro, implantando o fluxo de caixa, a fim de comprovar na prática a eficiência desta ferramenta.

Conclui-se então que as organizações que planejam e controlam seus recursos e os utilizam da maneira adequada, permanecem no mercado atual com resultados sempre positivos e que o fluxo de caixa, juntamente com outras ferramentas de controle, darão ao gestor uma margem de erro muito reduzida.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEUREN, I. M. et al. **Como Elaborar Trabalhos Monográficos em Contabilidade**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004. 195 p.

FIGURA 1. **Exemplo de fluxo de caixa**. Disponível em: <https://blog.contaazul.com/exemplo-de-fluxo-de-caixa/>. Acesso em Set/2017.

FIGURA 2. **Exemplo de fluxo de caixa método direto**. Disponível em: http://www.boletimcontabil.com.br/r2/Artigos/anal_trad.html. Acesso em Nov/2017.

FIGURA 3 **Exemplo de fluxo de caixa método indireto**. Disponível em: http://www.boletimcontabil.com.br/r2/Artigos/anal_trad.html. Acesso em Nov/2017.

FREZATTI, F. **Gestão do Fluxo de Caixa Diário: Como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negocio**. São Paulo: Atlas, 1997. 124p.

MARION, J. C. **Contabilidade Básica**. 10 Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 269p.

PADOVEZE, C. L. **Introdução a Administração Financeira: Texto e exercícios**. São Paulo: Thomson, 2005, 300p.

SÁ, C. A. **Fluxo de Caixa – A visão da tesouraria e da controladoria**. 3 Edição. São Paulo: Atlas, 2009. 352p.

SILVA, E. C. **Como Administrar o Fluxo de Caixa das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2005. 134p.

HOJI, M. **Práticas de Tesouraria: Cálculos financeiros de tesouraria**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

ZDANOWICZ, J. E. **Fluxo de Caixa: Uma decisão de planejamento e controle financeiro**. 5 Edição. Porto Alegre: Sagra – D. C. Luzzatto, 1992.

